



Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços

Atena
Editora
Ano 2019

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G345	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-452-8 DOI 10.22533/at.ed.528191007 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos principais problemas estruturais do Brasil é a desigualdade social. O abismo existente entre as classes sociais é resultado de um sistema desigual que massacra e exclui a população de menor renda de modo contínuo desde o período colonial.

Hoje, quando olhamos para as cidades brasileiras, vemos claramente a materialização da desigualdade na paisagem urbana. Os efeitos nocivos da especulação imobiliária e a valorização do preço da terra se manifestam de diversas formas no urbano, seja na expansão desenfreada, nos vazios urbanos ou na multiplicação das ocupações. Os diferentes modos de habitar mostram que a segregação socioespacial está enraizada no cotidiano da população, desde os endereços mais privilegiados até aos assentamentos informais.

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços” mostra a importância da discussão sobre o direito à boa arquitetura, o direito à moradia e, sobretudo, o direito à cidade.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico.

Aproveite a leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUÊNCIA EM RESIDÊNCIAS DE SANTO CRISTO/RS	
Tais Elisa Schmitt Cornelia Kudiess Graciele Hilda Welter	
DOI 10.22533/at.ed.5281910071	
CAPÍTULO 2	11
RESSIGNIFICAÇÃO DA LINGUAGEM COMPOSITIVA	
Rômulo Abraão Lima dos Santos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5281910072	
CAPÍTULO 3	26
PERMANÊNCIAS E INOVAÇÕES TÉCNICAS E ORNAMENTAIS EM CASAS SENHORIAIS URBANAS CONSTRUÍDAS PELOS BARÕES DO CAFÉ EM CAMPINAS – SP	
Renata Baesso Pereira Ivone Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.5281910073	
CAPÍTULO 4	42
EXPERIMENTAÇÕES ARQUITETÔNICAS COMO PROCESSO PROJETUAL E DE APRENDIZAGEM	
Sasquia Hizuru Obata Carolina de Rezende Maciel Milton Vilhena Granado Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5281910074	
CAPÍTULO 5	59
REPENSANDO O ESPAÇO CONSTRUÍDO DA EDIFICAÇÃO ESCOLAR COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.5281910075	
CAPÍTULO 6	71
CLASSE HOSPITALAR E BRINQUEDOTECA: PLANEJAMENTO NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA	
Joceline Costa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5281910076	
CAPÍTULO 7	84
MÉTODO DE AVALIAÇÃO E ANÁLISE PARA REFORMAS EM UNIDADES DE SAÚDE MUNICIPAIS SEGUNDO PRIORIDADES DE EXECUÇÃO	
Carlos Eduardo Gomes Engelhardt Edison Luiz Leismann Ana Paula Vansan	
DOI 10.22533/at.ed.5281910077	

CAPÍTULO 8	96
EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NOS AMBIENTES DE SAÚDE	
Eleonora Coelho Zioni	
DOI 10.22533/at.ed.5281910078	
CAPÍTULO 9	107
ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE: OS “SELOS VERDES”	
Mônica Santos Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.5281910079	
CAPÍTULO 10	119
UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DO TECIDO URBANO: O ESTUDO DE CASO DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	
Rafael Augusto Silva Ferreira	
Renata Baesso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.52819100710	
CAPÍTULO 11	140
HETEROGENEIDADE DA FORMA DE UM SETOR URBANO NO DISTRITO DO TREMEMBÉ	
Adilson Costa Macedo	
Rodrigo Luz Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.52819100711	
CAPÍTULO 12	156
GOIÂNIA EM AGLOMERADOS: DESAJUSTES ENTRE O PLANEJADO E O CONCRETO	
Lídia Milhomem Pereira	
Ricardo Alexandrino Garcia	
Carlos Fernando Ferreira Lobo	
Paulo Eduardo Alves Borges da Silva	
Nayhara Freitas Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52819100712	
CAPÍTULO 13	168
ENTRE CIDADE E CIDADANIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE REFUGIADOS URBANOS NO RIO DE JANEIRO A PARTIR DA ÓTICA TERRITORIAL	
Natália da Cunha Cidade	
Marize Bastos da Cunha	
João Guilherme Casagrande Martinelli Lima Granja Xavier da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52819100713	
CAPÍTULO 14	180
INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS E A PRODUÇÃO NEOLIBERAL DO ESPAÇO: O TRATAMENTO DA QUESTÃO HABITACIONAL NAS OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS DA CIDADE DE SÃO PAULO/SP	
Aline de Lima Zuim	
Carolina Maria Pozzi de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.52819100714	

CAPÍTULO 15	196
TRABALHO SOCIAL NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: EVOLUÇÃO NORMATIVA E DESAFIOS	
Maria Gabriela Bessa Ruth Jurberg	
DOI 10.22533/at.ed.52819100715	
CAPÍTULO 16	208
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE PELAS LUTAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE HABITAÇÃO: O CASO IZIDORA E A RESPOSTA DO PODER PÚBLICO	
Mariza Rios Renata Cristina Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.52819100716	
CAPÍTULO 17	226
A POBREZA INVISÍVEL	
Tales Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.52819100717	
SOBRE A ORGANIZADORA	240

A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUÊNCIA EM RESIDÊNCIAS DE SANTO CRISTO/RS

Tais Elisa Schmitt

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Santa Rosa - RS

Cornelia Kudiess

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Santa Rosa - RS

Graciele Hilda Welter

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Santa Rosa - RS

RESUMO: Este texto tem por tema a influência da arquitetura contemporânea em residências situadas na cidade de Santo Cristo/RS. Justificamos a escolha do tema pela importância da atual escola arquitetônica e pelo fascínio que o estilo provoca, tanto em leigos quanto em profissionais da área, mesmo tendo formas geométricas e linhas simples. O principal objetivo é apresentar características marcantes da arquitetura contemporânea e relacioná-las com as casas das famílias. Ainda, temos o intuito de evidenciar o modo como edificações do mesmo estilo podem ser tão diferentes entre si, mesmo com elementos similares. A metodologia consiste em pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica com base em livros da área de arquitetura e arte, e produção gráfica

(desenhos em grafite, pinturas em aquarela e fotografias). Como resultado, apresentamos a relevância da pesquisa e produção científica no meio acadêmico e a construção do conhecimento da forma, arte, movimentos artísticos e da pluralidade cultural. Além disso, marcas da arquitetura pós-moderna são ligadas às casas das famílias em elementos como o vidro, sobreposições e uso de materiais tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura contemporânea; Residências; Arte.

ABSTRACT: This text has the theme of the influence of contemporary architecture in residences located in the city of Santo Cristo / RS. We justify the choice of theme for the importance of the current architectural school and for the fascination that the style provokes, both in laymen and in professionals of the area, even having geometric shapes and simple lines. The main objective is to present striking features of contemporary architecture and relate them to the homes of families. Furthermore, we intend to show how similar buildings can be so different from one another, even with similar elements. The methodology consists of field research, bibliographic research based on books in the area of architecture and art, and graphic production (graphite drawings, watercolor paintings and photographs). As a

result, we present the relevance of research and scientific production in the academic environment and the construction of knowledge of form, art, artistic movements and cultural plurality. In addition, brands of postmodern architecture are linked to the homes of families in elements such as glass, overlays and use of traditional materials.

KEYWORDS: Contemporary architecture; Residences; Art.

1 | INTRODUÇÃO

Construímos casas desde os primórdios da humanidade. A agricultura fez com que o ser humano se tornasse sedentário, dando mais atenção ao lugar que morava. Erguíamos moradias cada vez mais estilizadas, ao passo que as classes sociais começavam a aparecer. Passando por casas de pau a pique, de ossos e galhos ou feitas de barro, o conceito de moradia sempre esteve presente com o mesmo objetivo: a proteção.

A arquitetura foi evoluindo junto com todas as outras questões que envolvem a construção de uma edificação. Materiais melhores, diferentes necessidades, culturas e classes sociais guiaram mudanças estéticas. Assim surgiram estilos arquitetônicos distintos.

A funcionalidade e solidez romana, as abóbadas e os arcos ogivais da arquitetura gótica, a suntuosidade e imponência do barroco, a inovação do modernismo: todos os estilos serviram para formar o conceito do que é o contemporâneo.

A arquitetura, junto com a arte do século XX, se intensificou com a expansão e a pluralidade cultural. A negação à arquitetura antiga, que regravava claramente a tipificação das construções, ganhou forças, iniciando o desabrochar do que hoje conhecemos como arquitetura contemporânea. O estilo é marcado por detalhes em vidro e geometrização das formas, por vezes com linhas orgânicas.

As duas residências selecionadas são apresentadas para apontar as características significativas nas residências da cidade de Santo Cristo/RS e exibem-nas cada uma de forma diferente.

Além disso, nossa indagação é clara: o que define se uma casa é ou não contemporânea? Como é o uso dos diferentes materiais (vidro, aço, pedra) e como a forma diferencia uma edificação da outra tendo as mesmas características?

A justificativa da escolha do tema em residências da cidade de Santo Cristo é muito importante: mesmo com simplicidade, a arquitetura pós-moderna causa fascínio em bastantes pessoas, mas ganha pouca atenção em cidades pequenas e afastadas. Tal estilo arquitetônico também é muito relevante para a história da arte, já que une pequenas particularidades de outras épocas e forma sua identidade.

A revisão bibliográfica, principalmente os livros de ZEVI (2002), PROENÇA (2010) e CASTELNOU(2015) dão base para o desenvolvimento teórico. A pesquisa de campo com visita às moradias traz a prática dos conceitos abordados: desenhos em grafite, pinturas em aquarela e produção fotográfica ilustram aspectos importantes das

residências para que haja um maior entendimento do tema estudado. Neste texto as residências estudadas serão identificadas como “casa Ost” e “casa Kleinert”.

Este texto é dividido em três partes: a primeira discorre sobre a história da arte e da arquitetura contemporânea; a segunda, sobre a casa Kleinert; e, por último, informações sobre a casa Ost, também relacionando-as com as seções anteriores.

Temos como objetivo apresentar marcas da arquitetura contemporânea e relacioná-las com às casas das duas famílias da cidade de Santo Cristo/RS. Além disso, destacar como construções do mesmo estilo arquitetônico e mesmos elementos estéticos podem se diferenciar tanto.

2 | HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

DIANA (2017) diz que o modernismo ergueu-se em um momento de instabilidade política no Brasil. Em busca de um novo rumo artístico, a Semana da Arte Moderna, que ocorreu em 1922, surge como um precursor da fuga ao tradicionalismo, mesmo existindo integrações com costumes anteriores. Isso porque a Semana de Arte Moderna buscou mostrar novas tendências artísticas principalmente no campo da linguagem, da arte e da arquitetura.

A arte moderna pregava liberdade de formas e progresso, assim como no Iluminismo, no século XVIII. A insatisfação com o que acontecia também foi uma característica em comum. Novas formas de expressão foram produzidas ao passo que o movimento moderno ganhava pinturas e esculturas com formas geométricas e/ou deformações (PROENÇA, 2010).

Como a arte e arquitetura contemporâneas têm raízes modernistas, é inevitável a comparação de uma escola com a outra.

Em exposições artísticas, as obras eram colocadas em pedestais ou paredes até o fim do modernismo, fazendo o público se distanciar fisicamente da arte. Oposto a isso, artistas contemporâneos inovaram ao fazer espectadores tocarem, sentirem e interagirem com as exposições. Assim como CASTELNOU (2015, pg. 71): “a total interação entre arte e vida.”, demonstra como essa nova percepção dos artistas traz uma visão, que proporciona novos olhares diante da arte e do contexto sociocultural.

É arriscado prender mudanças ou padrões visuais a um só estilo. Não significa que cada conjunto de ideias deva se diferenciar totalmente um do outro. A inovação nunca foi total, mesmo com escolas que surgiram no fim do século XX, quando havia o desejo de mudança.

Deste modo, percebemos que o movimento contemporâneo e moderno são interligados. Um conjunto de ideias segue o outro, do mesmo modo que o modernismo seguiu alguns costumes de períodos anteriores mesmo com a negação total ao antigo. Características podem ser partilhadas entre os dois sem que percam sua identidade.

No fim da década de 1980, por exemplo, profissionais ligados à arquitetura

acreditavam que a sobreposição de camadas e a quebra da forma única e lisa de uma edificação foram marca da arquitetura pós-moderna, embora fossem característica marcante do Cubismo (PROENÇA, 2010).

Mas não é só de semelhanças que a arquitetura contemporânea é composta. ZEVI (2002) diz que os projetos arquitetônicos da primeira metade do século XX revelavam formas geométricas, tinham pouca ornamentação, usavam pilotis e estrutura separada da vedação. A residência era dividida em um bloco decomposto em seis placas: as quatro paredes, o teto e a laje do pavimento.

Mesmo com a recusa inicial dos artistas da segunda metade do século XX, alguns grupos, com diferentes necessidades, seguiram certo padrão arquitetônico que fez com que um novo estilo surgisse. Deste modo, contrariando as seis placas de uma moradia moderna, a arquitetura contemporânea dividiu a casa em mais de um bloco, contendo as seis placas em cada um deles e introduzindo formas orgânicas à construção.

Muitos dos projetos contemporâneos têm camadas transparentes e detalhes em vidro e aço e formas do movimento moderno e do Construtivismo Russo. A forma da residência é manipulada e a iluminação é variada em cada ambiente, de acordo com a necessidade. Tais marcas estão demonstradas nesta pesquisa.

3 | CASA KLEINERT

Em uma cidade do interior e com características que demonstram influência da cultura alemã, a casa da família Kleinert esbanja arquitetura contemporânea em cada traço.

De acordo com PROENÇA (2010, p. 191)

Na arquitetura mantendo a tendência decorativa que aplicara nos objetos do cotidiano, o principal mérito desse movimento foi compreender que com o ferro e o vidro era possível criar formas novas.

Em suma, na tendência decorativa da arquitetura do século XX, o maior sucesso foi compreender que o ferro e o vidro seria a melhor forma de inovação.

A descoberta de novos materiais de construção permitiu cada vez mais obras com formas ousadas. O vidro dá um toque atual à casa. Na fachada sul (ver figura 1), a transparência destaca o pé direito alto, característica contemporânea que também auxilia na iluminação natural do cômodo de maior permanência da casa.



Figura 1 - Fachada Sul
Da autora, 2017

Na fachada sudeste (ver figuras 2 e 3), a circulação vertical fica a mostra e o vidro arredondado evidencia a curva da parede.



Figura 2 - Fachada Sudoeste
Da autora, 2017

Além da materialidade marcante, o modo com que linhas orgânicas e retilíneas se integram na escada dão impressão de imponência para um lugar que teria pouca importância na forma da construção caso seguisse o padrão formal de caixa.

De acordo com Castelnou (2015, p. 77)

A ARQUITETURA PÓS-MODERNISTA alterou a fórmula de que a forma segue a função, pois, para ela, esta segue a moda, o gosto, a fantasia, a nostalgia, a memória e o contexto. A solução da forma não nasce do problema utilitário, mas é criada na imaginação do arquiteto, que estabelece associações simbólicas tão sutis que, não raro, só ele próprio torna-se capaz de refazer.



Figura 3 - Vista sudoeste, em grafite

Da autora, 2017

Sintetizando, a arquitetura contemporânea deixou o pensamento modernista de que a forma segue a função. Para o estilo pós-moderno, a forma segue a moda, gosto do cliente, memórias, contexto, etc. A forma nasce com ideias do arquiteto que simbolizam associações das características anteriores e é comum que somente o profissional consiga refazer as linhas da edificação.

Buscando a relação com o presente, a casa Kleinert trata modismos, gostos e contextos que abrangem uma nova modernidade. Incorpora discernimento ecológico, tecnologia e identidade cultural e visual, já que a residência é uma das poucas na cidade com design que integra vidro, curva e linha reta.

Influências do Cubismo e Modernismo estão no bloco da sala de estar pelas linhas retas. Longe do racionalismo puro e geometria forte da arquitetura moderna, a pintura e escultura dessa época interferiram nas linhas orgânicas da casa, grande característica da contemporaneidade, presentes na parte externa da escada e no acesso principal.

A residência por inteiro sugere uma versão atual dos elementos da pintura abstrata de Kandinsky (PROENÇA, 2010), entrelaçando ponto, linha e plano e amplia a relação da edificação com o espaço que está inserida (ver figura 4).



Figura 4 - Casa Kleinert, em grafite

A imagem traduzida em grafite demonstra a harmonia eidética produzida pelas linhas horizontais, verticais e curvas. Os traços orgânicos enriquecem e destacam a entrada.

4 | CASA OST

Mais sobriamente, no mesmo bairro da casa Kleinert, a casa da família Ost exibe design contemporâneo com características comuns à primeira residência. Elementos com formas divergentes e paredes de vidro com aço, fazem as moradias terem o mesmo estilo arquitetônico sem abrir mão de sua originalidade.

Também com influências cubistas, a arquitetura da Casa Ost dispõe de formas mais tímidas e não se diferencia muito das construções de seu entorno. Elementos em vidro na fachada frontal são destaque (ver figura 6). Variados triângulos e retângulos dão um toque especial à edificação e a iluminação fica diferenciada em cada ambiente. A sala de estar, de maior convivência, apresenta mais iluminação do que os quartos, onde há menor tempo de convívio, por exemplo.



Figura 6 - Casa Ost

Da autora, 2017

Já falamos sobre vidro e aço, mas a arquitetura contemporânea não se resume à esses dois objetos. De acordo com Castelnou (2015, p. 78)

Interessados na produção massiva, os formalistas ainda usam muito o concreto armado, vidro e aço, materiais estes combinados aos tradicionais, especialmente a pedra, a cerâmica e a madeira, porém com acentuada artificialidade e colorismo.

Como o autor diz, além desses dois elementos, materiais tradicionais como a pedra, cerâmica e madeira também foram usados no formalismo, tendência da

arquitetura contemporânea que visava a aparência da obra, com mais atenção à fachada, aspecto estético da casa Ost.

A pedra foi o elemento usado para dar diferencial à residência, um material clássico com cor e forma diferenciada. A coluna, na fachada frontal, dá um aspecto mais elaborado à lareira. Além disso, o detalhe vertical interage com o jardim em volta pelo uso do material natural e pela conversação de cores.

Também é um elemento de transição entre o ambiente aberto e o fechado pela interação com a natureza em volta. A parede de vidro, com a transparência, possibilita a visão do interior ou exterior, de acordo com o lugar em que se está, e igualmente faz parte dessa transição (Ver figura 7).



Figura 7 - Elementos de transição: coluna de pedras e paredes e painéis de vidro

Da autora, 2017

Da fachada e para a transição entre o externo e interno, vamos para o jardim da Casa Ost.

Pela falta de linhas orgânicas e não romantização da natureza em suas formas, podemos afirmar que a edificação e seu entorno não tem foco no paisagismo. Porém, seria contraditório analisar essa moradia sem mencionar sua área verde, pela beleza que apresenta.

Com plantas simples, não podadas para ter a forma desejada, e organizado para lazer e contemplação, o jardim da propriedade é específico da primeira etapa do paisagismo do século XX e XXI. Sobre essa fase do paisagismo, REYES (2015) afirma:

A característica principal dos novos projetos paisagísticos residenciais está baseada na transparência e visibilidade a ser dada à residência e a formalização do pátio ou jardim de estar da família, muitas vezes decorado por painéis azulejados, fontes de formas geométricas ou orgânicas e esculturas de autores do período.

Assim, a principal particularidade do paisagismo residencial está focada no destaque a ser dado para a obra e a formalização da área verde. Na decoração, muitas vezes, são usados materiais como painéis de azulejo, fontes e esculturas.

Deste modo, compreendemos que o objetivo do paisagismo da casa Ost é o mesmo do moderno e contemporâneo: realçar a edificação, sendo o jardim somente uma parte do conjunto arquitetônico para convivência, mas que não pode ser esquecida.

5 | CONCLUSÃO

A arte moderna surgiu para se desligar totalmente de ideias antigas, inovando em todas as vertentes artísticas. Já a contemporânea, incluindo a arquitetura, também teve desejos de mudança, mas sem a negação à estilos anteriores.

Influências cubistas e modernistas estão presentes na arquitetura contemporânea, mas a mesma não deixa de ser única. Vidro e aço, quebra das formas únicas e lisas, sobreposições, linhas orgânicas, uso de diferentes materiais e jardins para destacar a residência são marcas importantes desse estilo.

As casas apresentadas representam muito bem o estilo. Enquanto tem linhas curvas, com a romantização da natureza, a outra tem aparência mais tímida, sóbria.

Com o vidro e o aço, a Casa Kleinert usa curvas para destacar partes da residência que não chamariam muita atenção de quem passasse por lá caso não houvesse. O material na sala evidencia o pé direito alto do primeiro pavimento. Já a Casa Ost usa o vidro para limitar a passagem de luz em alguns ambientes de menor ou maior convivência e usa figuras geométricas variadas, diferente da primeira moradia.

As formas também são muito importantes. Enquanto a casa branca integra linhas curvas e retas, a residência da família Ost é mais tímida e assume formas mais comuns ao espaço que está inserida. A sobreposição das formas também é diferente, a família Kleinert dispõe de sobreposições que ficam evidentes com seus diferentes ambientes (sala, escada e acesso principal), na outra edificação, essa característica é percebida pelo telhado, que possui muitas águas.

Na questão paisagística a Casa Ost tem toda as marcas específicas da primeira etapa do paisagismo moderno e contemporâneo, que tem como objetivo o destaque à casa e plantas simples.

A simplicidade das formas na arquitetura pós-moderna são valorizadas ocorrendo a harmonia estética em um ambiente sociocultural distante das grandes metrópoles. Várias influências da Arquitetura Contemporânea estão presentes em elementos arquitetônicos destas residências na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul. É a arte presente no cotidiano da comunidade e na contemporaneidade pela arquitetura.

REFERÊNCIAS

CASTELNOU, Antonio. **Arquitetura contemporânea**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2015.

DIANA, Daniela. **Modernismo no Brasil**. 2017, disponível em <<https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>>. Acesso em 29 de junho de 2017.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.

REYES, Ana. **Jardim moderno e contemporâneo**. 2015, disponível em <<http://www.anareyes.com.br/blog/post.php?id=57>>. Acesso em 23 de junho de 2017.

ZEVI, Bruno. **A Linguagem Moderna da Arquitetura**: Gui ao código anticlássico. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Coleção Arte e Sociedade, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-452-8

